

*meb: identidade,
desafios, caminhos
e compromissos*

Brasília, 2015

Saber, viver e lutar



*meb: identidade,
desafios, caminhos,
e compromissos*

RESPONSÁVEL

Gabriele Cipriani

SISTEMATIZAÇÃO

Domenico Corcione

COORDENAÇÃO DO ENCONTRO

Equipe MEB Nacional

Equipe MEB Alagoas

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lavinia Design e Publicidade

DESIGNER GRÁFICO

Wenison Carlos

*meb: identidade,
desafios, caminhos,
e compromissos*

Caderno de Formação elaborado a partir de reflexões e debates no Encontro Nacional de Educadores e Educadoras Populares do MEB, realizado em Maceió, em junho de 2015.

Sistematização: Domenico Corcione (consultor)

Brasília, 2015



Sumário

- 9 • Apresentação
- 11 • Introdução
- 19 • 1. Missão, história e identidade do MEB
- 35 • 2. Estratégias de consolidação dos grupos de mebianos e mebianas frente aos desafios do mundo de hoje
- 55 • 3. Ação mobilizadora para acessar políticas públicas e alcançar outras conquistas
- 63 • 4. Caminhos de aprimoramento dos projetos de alfabetização
- 73 • 5. Caminhos de aprimoramento dos projetos para a defesa de direitos
- 79 • 6. Compromissos das equipes de mebianos e mebianas em cada estado
- 85 • Considerações finais
- 87 • Anexos

DIAGRAMAS E GRÁFICOS

- 30 • 1. Aspectos da identidade do MEB
- 31 • 2. Identidade do(a) mebiano(a)
- 41 • 3. Ameaças à sustentabilidade de um grupo ou movimento
- 52 • 4. Estratégias para a consolidação dos grupos de mebianos(as)
- 59 • 5. Como garantir uma mobilização exitosa do MEB
- 69 • 6. Como aprimorar os projetos de alfabetização
- 75 • 7. Como aprimorar projetos para a Defesa de Direitos
- 81 • 8. Compromissos das equipes do MEB



Apresentação

Este Caderno de Formação é fruto da sistematização de reflexões e debates feitos por ocasião do Encontro Nacional do MEB – em junho de 2015 – com a participação da equipe do MEB Brasília e das equipes do MEB dos estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e São Paulo. O Encontro foi realizado em Maceió, Alagoas, nos dias 1 a 3 de junho de 2015.

O MEB nasceu como um movimento de identidade cristã que mobilizou os participantes na ocupação de espaços significativos nos processos de construção da sociedade brasileira, exemplificados pelas estruturas de oportunidades e restrições políticas.

Hoje, o MEB pretende se renovar como movimento que influencia na formação e na mudança das ações coletivas em curso na sociedade a partir de sua identidade cristã.

A renovação do MEB só pode vir dos 'mebianos', da participação coletiva que interpreta a sociedade contemporânea, escolhe os espaços de ação e se torna um elo de relações com outros atores e organizações sociais.

Do Encontro Nacional em Maceió nasceu este primeiro Caderno de Formação que é oferecido a vocês, mebianos, para que impulsionem ainda mais o processo de redefinição da identidade do Movimento e dos mebianos, a escolha de valores a defender, a mobilização coletiva e o fortalecimento da rede de relações com outros atores, permitindo que a cidadania possa vir a ser exercida com maior efetividade diante das instituições do Estado e a sociedade, na justiça e na solidariedade, conviva em paz.

Padre Gabriele Cipriani
Secretário Executivo do MEB



Introdução

O Encontro Nacional do MEB centrou suas atividades de reflexão e debate orientado pelos seguintes objetivos:

1. Contribuir para o fortalecimento da identidade do MEB e dos mebianos;
2. Construir caminhos e estratégias para a consolidação dos grupos do MEB, de modo que assumam plenamente a *identidade do Movimento* e implementem novas ações, em coerência com esta;
3. Encaminhar ações articuladas e de continuidade após o Encontro Nacional.

O Encontro foi um marco importante, no contexto da retomada do Movimento nesses últimos anos, assumindo, ao mesmo tempo, um caráter:

- a. **Celebrativo** da retomada da caminhada histórica do MEB;
- b. **Motivador** para a implementação de novas ações;

c. **Estimulador** para todos os grupos, de modo que estes abracem a identidade do MEB e do mebiano(a);

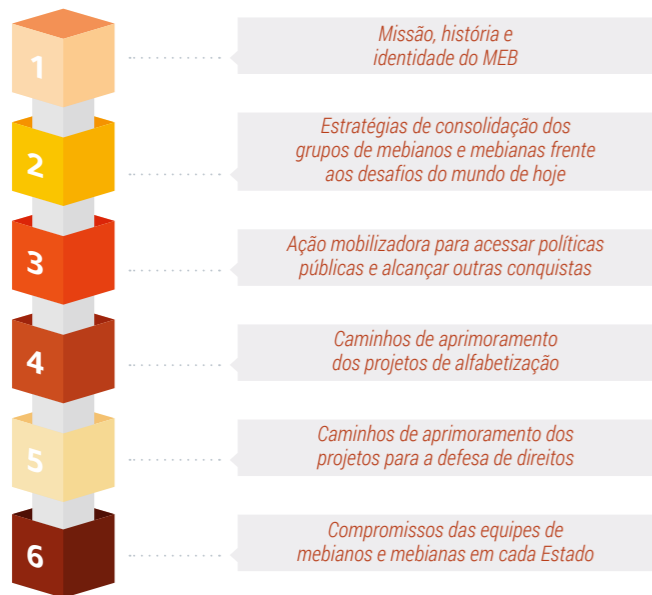
d. **Propositivo** para o encaminhamento de estratégias de continuidade após o Encontro;

e. **Brincante**, isto é, leve, expressando a alegria dos participantes e a criatividade da busca de todos os que acreditam que “um novo mundo é possível”.

Este caderno não pretende ser um relatório minucioso do Encontro, mas a **sistematização das principais vivências e reflexões feitas naquela ocasião, de modo que se torne um instrumento formativo permanente** para todos os grupos de mebianos e mebianas. Por este motivo, mesmo fazendo referência frequente ao que foi vivenciado e debatido

naquele Encontro, este caderno trata com uma ‘certa liberdade’ os temas que foram abordados no evento, bem como acrescenta comentários e outras contribuições surgidas a partir da colaboração do consultor externo

OS TEMAS DO CADERNO SÃO OS SEGUINTE



Domenico Corcione, que assessorou o processo de preparação e realização do Encontro Nacional.

Cada tema se constitui num capítulo do caderno e é seguido por um **breve guia de sugestões ou perguntas, para orientar mais reflexões e debates**, estimulando a fazer um confronto entre a prática de cada grupo de mebianos(as) e os referenciais aqui sistematizados.

Fonte: Apresentação do Bumba Meu Boi, típico da cultura popular alagoana. Arquivo do MEB – junho de 2015.

Num clima de integração grupal e de valorização da cultura local – como se pode notar pelas fotos – o Padre Gabriele Cipriani, Secretário Executivo do MEB, acolheu personalidades do governo de Alagoas e de outras entidades, compondo a mesa de abertura. Explicou as finalidades do Encontro e passou a palavra, sucessivamente, a representantes do governo do estado de Alagoas e de outras instituições: Secretaria de Educação de Alagoas, ITERAL, INCRA, Sindicato

dos Professores de Alagoas, CUT e Arquidiocese de Maceió.

Fonte: Mesa de Abertura Arquivo do MEB – junho de 2015.

As falas realizadas durante a mesa de abertura destacaram os seguintes aspectos:

- A retomada da atividade do MEB em vários estados (e, em particular, em Alagoas) é muito importante, pois a partir desta chamada pública – da qual o MEB recebe e acolhe o desafio da superação do analfabetismo e da defesa dos direitos dos trabalhadores (as) do campo – passa-se a estimular também outros movimentos e organizações populares, para que se sintam corresponsáveis por um mesmo ideal. Tudo isso cria uma grande força motivadora, pela qual pessoas e grupos se assumem



enquanto protagonistas de sua própria história. Afinal, o desafio é que **“caminheiros e caminheiras do MEB” continuem com entusiasmo nesta caminhada**, pois a muitas pessoas ainda é negado o direito básico à educação e à cidadania plena.

- Um encontro como esse ativa nossos olhares de gestores(as) e nos faz **desenhar, debater e aprofundar estratégias de combate ao analfabetismo**. Precisamos estar alinhados – governo e movimentos – para implementarmos em parceria as inovações necessárias na educação de base e na educação de jovens e adultos.
- A palavra de ordem é “Educação”. Esta palavra tem sido banalizada. Sem a

“SERVIR E FAZER QUE SEJAM SERVIDOS, SEMPRE E EM TODO LUGAR, OS MAIS POBRES”.



formação, o trabalhador e a trabalhadora, tanto na cidade quanto no campo, estão à mercê da exploração, pois é a educação que transforma, desperta, qualifica e leva a tomar posição frente às engrenagens de uma sociedade injusta.

- Nas comunidades rurais, seja em assentamentos ou em acampamentos, as condições de vida são realmente indignas de serem consideradas humanas. Considerando esse contexto desafiador, **é muito bonito ver o projeto do MEB ser pensado e desenvolvido para que seja executado pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras rurais**, exaltando sua cultura e sua capacidade de enfrentamento da dura realidade onde vivem! Isso desperta sonhos adormecidos nos córregos e abre novos caminhos de superação do analfabetismo.
- O lugar da luta é também lugar de conquista do espaço de direitos. Afinal, **são nossas experiências de luta que nos revigoram e nos convidam a juntarmos forças**, na busca daquilo que nos é negado – a educação. Os

trabalhadores(as) da educação do município de Maceió estão em paralisação e se solidarizam com esta ação pública de reivindicação por um Alagoas livre do analfabetismo no campo, inspirando-se no verso: “Deixe-me viver, deixe-me sonhar. Deixe eu viver, deixe eu me organizar”.

- Não há como trabalhar o sujeito do campo sem pensar na Reforma Agrária, que sempre foi uma “luta de sangue e suor” dos homens e mulheres do campo. Não podemos perder as raízes do chão da luta. **Vivemos num Brasil que em muitos aspectos ainda é colônia e a educação é o ponto fundamental que aponta para a terra prometida.** A luz do letramento é semear verdades de transformação do cidadão, pois os sujeitos da história ainda são os oprimidos. Cabe a nós, militantes, lutarmos por Reforma Agrária e Educação. Temos uma estatística assustadora, pois as pessoas do campo são levadas a sair das suas terras para estudar. Por isso, esta é a bandeira de luta: “Educação no campo: direitos de todos, dever do Estado”.

- Está sendo desenvolvida uma proposta de aproximação do governo do estado de Alagoas com a população. O Governo começou a dar prova de seu compromisso com a Educação. **A Educação no campo deve ter uma atenção diferenciada por parte do Estado.** O campo deve favorecer um espaço mais amplo de interlocução nas mediações, para que na execução das políticas públicas a educação no campo, com seu perfil próprio, saia mais fortalecida.

O **Secretário Executivo do MEB**, ao agradecer os representantes das Instituições por suas falas, concluiu este momento inicial do Encontro:

“Os mebianos, educadoras e educadores populares estão aqui para redefinir identidade e ações, estratégias e projetos e se tornarem – nas novas situações de injustiça e conflito – atores e atrizes valentes, numa sociedade em mudança. Além dos desafios do passado – que permanecem ainda atuais – temos também desafios novos, que exigem soluções inovadoras. A luta contra o analfabetismo e a introdução no mundo das letras caminham juntos com a defesa e garantia

de direitos. A alfabetização – em assentamentos e acampamentos, no campo e na cidade – deve tocar adiante com propostas e lutas pela reforma agrária e por muitos outros direitos.

A vocação do MEB e dos mebianos(as) ficará ainda mais viva em cada participante deste Encontro: 'Servir e fazer que sejam servidos, sempre e em todo lugar, os mais pobres'. Quando vimos o MEB renascer em vários estados, fortalecemos nossa certeza de que este é um momento propício para repensarmos nossas ações e estratégias à luz da história gloriosa do MEB.

Alagoas foi o estado escolhido para sediar este Encontro Nacional. Agradecemos a Deus que nos deu a possibilidade desse Encontro

acontecer aqui, neste estado em que os índices de analfabetismo são os mais elevados do Brasil. Mas é perfeitamente possível ganharmos a palma do primeiro estado livre do analfabetismo. Basta correr, investir, buscar soluções eficazes. É tempo de percorrer caminhos novos e encarar os desafios atuais com a força da antiga e sempre nova vocação: 'Servir e fazer que sejam servidos, sempre e em todo lugar, os mais pobres'. A sabedoria da longa história do MEB revive nos mebianos e mebianas de hoje: *Saber, Viver e Lutar.*"

Que este caderno sirva enquanto um subsídio que favoreça o fortalecimento dos grupos de mebianos e mebianas, bem como contribua para que o MEB se estruture e se fortaleça cada vez mais, desenvolvendo processos socioeducativos coerentes com sua missão e com os demais referenciais teórico-metodológicos assumidos.





1. Missão, história e identidade do MEB

A missão do MEB ressalta aspectos que precisam ser apropriados e reapropriados permanentemente por todos os membros do Movimento, pois expressam o 'mandato' que este atribui a si mesmo:



Na definição são explicitados 4 pontos distintos e complementares:

1. **A promoção humana integral.** O MEB acredita que os destinatários(as) de sua ação devem ser ajudados a se tornarem protagonistas em todas as dimensões de suas vidas. Não se trata, apenas, de fazer com que aprendam a ler e escrever. O desafio é que se tornem sujeitos sociais ativos, em condições de assumirem a vida em suas mãos.
2. **A superação da desigualdade social.** O analfabetismo é um dos aspectos da profunda desigualdade que ainda existe entre ricos e pobres, numa sociedade com inúmeras injustiças. Não há



oportunidades iguais, pois se trata de uma “situação estruturalmente desigual”. Por isso, a superação da desigualdade exige também uma mudança estrutural.

3. A importância dos Programas de Educação Popular Libertadora. Fica claro que a opção do MEB é por processos socioeducativos libertadores. Com isso, faz-se

referência a ações educativas sistemáticas que sejam capazes de contribuir na luta por direitos econômicos, sociais e políticos, no respeito ao meio ambiente.

4. A dimensão da continuidade: “Ao longo da vida”. Este último ponto ressalta a necessidade de se considerar que não há limite de idade para a educação libertadora; pelo contrário, é algo que deve acompanhar toda a vida. É uma exigência permanente.

O MEB procurou vivenciar esta missão durante toda a sua história, desde quando nasceu. Vale a pena resgatá-la, pelo menos nas linhas essenciais. Isso nos ajuda a compreender melhor o significado de sua contribuição, bem como os desafios antigos e novos que precisam ser enfrentados no momento atual.

BREVE HISTÓRICO DO MEB

O MEB foi criado em um período de democracia, em meio a grandes movimentações no país, no ano de 1961. Bispos da Igreja

**“ESTA SABEDORIA
VEM DA LONGA
HISTÓRIA DO
MEB E REVIVE
NOS MEBIANOS E
MEBIANAS DE HOJE:
SABER, VIVER E
LUTAR.”**

Católica, diante da extrema pobreza, do analfabetismo e da ignorância religiosa da maioria da população, impulsionaram a criação do Movimento de Educação de Base. Foi selada, em seguida, uma parceria entre a Igreja Católica e o Presidente da República, em vista da erradicação do analfabetismo e da pobreza no País.

Quase logo depois aconteceu o Golpe Militar, em 1964, que perseguiu muitos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade. Abriu-se um período muito difícil para o Brasil e, portanto, também para o MEB, pois os mebianos(as), leigos e bispos, sofreram dura repressão. Por isso, um longo período da vida do MEB foi de resistência e de luta pela liberdade e pelos direitos.

No início da transição para a democracia, em 1985, no Piauí, foi realizado um grande Congresso Avaliativo do MEB, cujos eixos centrais foram a discussão sobre a formação política, a constituição de comunidades de base e a alfabetização.

Depois do Congresso as atividades formativas fluíram em grande ritmo até o ano 2000. Entre 2000 e 2002, por falta de recursos

financeiros, o MEB não conseguiu mais sustentar os núcleos nas dioceses e nos regionais da CNBB. Foram fechados os escritórios regionais. Com a mediação de Dom Luciano Mendes de Almeida foi possível desenvolver alguns projetos no Norte de Minas, no Distrito Federal, no Piauí e no Maranhão, com uma extensão na Amazônia. Nesses projetos prevaleceu a alfabetização.

Em 2013 e 2014 se deu a parceria com o PRONERA nos moldes atuais.

Vivemos agora um momento novo e precisamos descobrir quais foram as forças internas do MEB que o fizeram sobreviver apesar dos enormes obstáculos que dificultaram seu percurso. Interessa-nos, principalmente, resgatar os valores do MEB, de modo que – fundamentados neles – possamos dar vida a um processo de renovação que estimule o MEB e os mebianos a continuarem sendo uma presença significativa na história da educação popular, frente aos grandes desafios da sociedade brasileira contemporânea.

Vale aqui socializar as principais reflexões feitas pelos participantes do Encontro Nacional a partir do extrato de uma carta de Marina

Bandeira, primeira Secretária do MEB, escrita por ocasião dos 50 anos do Movimento (Anexo I):

- As comunidades onde o MEB tem atuado se apresentavam como espaço de luta do povo. O MEB em sua história inicial tinha **grande força de mobilização, capacidade de diálogo com governos e poder de articulação com a Igreja**. Afinal, a atuação do MEB foi desenvolvida no contexto de grandes desafios das comunidades locais.
- Outra importante área de atuação do MEB era a **formação política** das pessoas que o integravam; elas tinham grande capacidade de reflexão política. Muitas dessas pessoas hoje estão em outros movimentos sociais ou em universidades.
- Essa história não começou conosco e com certeza não terminará em nós. Precisamos retomar a credibilidade que tínhamos antes. Na história do MEB não havia somente a ação de bispos, mas



especialmente o compromisso de leigos e leigas. É bom lembrar que o lema do MEB, “viver é lutar”, vem de um poema de Gonçalves Dias, a Canção do Tamoio.

- O MEB surgiu a partir de uma **dupla necessidade**: a. Do Estado, no que se referia à educação de base; b. Da Igreja Católica, no que se referia à mobilização social, à metodologia e conteúdo da ação pastoral. Sabemos que a relação com o Estado gerou algumas tensões e marcou a trajetória do Movimento. Comprendemos que a ação do MEB não se dava apenas na área da educação, na perspectiva do letramento; era bem mais do que isso: tratavam-se de **ações que buscavam a melhoria de vida das pessoas**.
- Diante do resgate histórico do saber coletivo atribuído à trajetória do MEB, precisamos buscar novas estratégias para dialogar com as comunidades locais. Neste sentido, **surtem várias perguntas**: como implementar e atualizar o MEB, para além da alfabetização?

- Precisamos refletir mais sobre a marcante experiência do MEB em relação às **escolas radiofônicas**, para descobrirmos como trabalharmos a comunicação a distância, nesta **era de tecnologia da informação**. As escolas radiofônicas buscavam se aproximar de múltiplos sujeitos inseridos no processo educativo; visavam uma maior compreensão dos problemas de cada meio social, na perspectiva da educação emancipadora, visando ajudar as pessoas a desenvolverem a consciência de seus direitos. Por isso, um dos grandes valores do MEB é “educar para a emancipação”.

APROPRIAÇÃO DA IDENTIDADE E MISSÃO DO MEB E DOS MEBIANOS(AS)

Foram marcantes – durante o Encontro Nacional – três depoimentos de pessoas que participaram do MEB em diferentes momentos de sua história: da Irmã Hermínia Fracetto da Congregação Sagrado Coração de Jesus; do Professor Domingos Sávio de Almeida, da

Universidade Federal de Alagoas e da Coordenadora Pedagógica do Projeto MEB/PRONERA do estado do Maranhão, Ana Maria Ferreira Bezerra.

Fonte: Depoimentos sobre diferentes momentos da história do MEB. Arquivo do MEB junho 2015.

Os depoimentos ressaltaram **três aspectos constitutivos da identidade** histórica do MEB:

- A conscientização e formação política;
- As estratégias de trabalho para além da alfabetização;
- A vivência da cidadania organizada e as relações em rede.

Essas características históricas do MEB podem dialogar também com os tempos e desafios de hoje, ressaltadas as devidas adequações.

Vamos ver uma breve síntese de cada uma das falas:

“Dessa história faço parte. Sou mebiano e lutador!”

“No tempo em que atuei no MEB, a ação principal era a formação de lideranças e a formação política. Havia também alfabetização, mas em primeiro lugar estavam a conscientização e a formação política. Esta prioridade se fundamentava no fato de que era considerado necessário saber o que o MEB queria, qual era sua missão e quais deveriam ser os caminhos a seguir. Para atuar de forma coerente com a missão, era visto como indispensável o conhecimento da teoria. Também o acúmulo de experiências e de prática política – na área sindical ou na ação social em geral – era considerado importante para poder trabalhar de maneira significativa com o povo. Trabalhávamos a partir das referências do educador Paulo Freire.”



Irmã Hermínia Fracetto

66

Na história do MEB temos um monte de pessoas que merecem o respeito da gente. Se quisermos nos aproximar do que foi o MEB, devemos procurar nas publicações de Osmar Fávoro. Se quisermos conhecer melhor o MEB, devemos procurar também o site sobre a Esquerda Católica e a Revista de Estudos Avançados, da USP. Não é possível recompor a história do MEB sem se entender que o MEB era parte de uma grande rede. A leitura que faço é que o MEB é o encontro de caminhos para a construção da nação brasileira. O viés da educação no MEB era importante, porém muito maior era a vivência da cidadania organizada. Precisamos extrair muitas lições de tudo isso. Por exemplo, hoje, o MEB, para trabalhar nos territórios de liberdade dos sem-terra, deverá enfrentar questões relacionadas com políticas públicas e assumir uma postura muito corajosa. O MEB marcou nossas vidas. Lembrome de muitos momentos em que o MEB mobilizava os companheiros e companheiras para tirar a gente da cadeia, porque lutávamos por um mundo mais justo, mais igual. Para mim, o MEB significou muito para os companheiros(as) que morreram; significou muito, também, para o que eu sou hoje.”



Domingos Sávio de Almeida

66



Ana Maria Ferreira Bezerra

Quando comecei a atuar no MEB, a preocupação central que marcava o trabalho nas comunidades era para além da alfabetização. Foi por isso que eu me encontrei nesse processo. A questão era: o que fazer para além da alfabetização? Então, buscamos o caminho dos projetos de geração de renda para os alunos. Depois realizamos um curso intensivo de elaboração de projetos na linha do desenvolvimento comunitário, para educadores(as). Hoje estou atuando como coordenadora do Projeto MEB/PRONERA. Mudou muito? Sim. Mudou bastante. Mas continuamos atuando na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, para além da alfabetização. Estamos tentando seguir a metodologia do MEB e isso nos tem ajudado a tomar decisões acertadas.”

Os debates que foram realizados a partir dos depoimentos ajudaram a reflexão a aprofundar o tema da identidade do MEB e dos mebia-nos(as). Resumiremos os principais pontos:

IDENTIDADE DO MEB

1. O MEB é uma rede em permanente movimento, que trabalha com ousadia e rebeldia frente às injustiças, com capacidade de renovação e abertura ao diálogo, considerando a pluralidade e diversidade de visões

O MEB é um conjunto de grupos e militantes articulados em rede, em torno do compromisso pela transformação social. Trata-se de uma rede que está em movimento, sempre em busca de novos caminhos e novas soluções para antigos e novos desafios.

A. TRABALHA COM OUSADIA E REBELDIA

O MEB não se fecha em ‘caixinhas’ onde tudo esteja previsto e predeterminado. Sente-se estimulado, frente à imprevisibilidade das situações concretas que os mais pobres enfrentam, a ousar mais, com coragem e ‘rebelia’, sem medo dos riscos que essa ousadia possa gerar. Os obstáculos não o

fazem recuar; tornam-se, pelo contrário, oportunidades para ele procurar novas saídas.

B. COM CAPACIDADE DE RENOVAÇÃO

Consciente da grande missão que se propôs a implementar, o MEB sabe que a abertura ao novo é vital. Isso se refere tanto à vida interna do Movimento quanto às ações junto a seus destinatários. Como a etimologia da palavra “renovação” explica, o MEB “re-nova -a-ação”; acredita, afinal, numa ação educativa sempre nova.

C. COM ABERTURA AO DIÁLOGO, CONSIDERANDO A DIVERSIDADE E PLURALIDADE DE VISÕES

A convivência com o diverso faz parte integrante da identidade do MEB: a abertura ao ecumenismo e ao encontro com as diferentes tradições religiosas e culturais; o debate com a pluralidade de visões e militância política; o diálogo e a negociação com governantes de distintas correntes. Essa postura parte da consciência de que a diversidade merece respeito, potencializa as oportunidades de mudança e favorece transformações positivas.

2. O MEB é um sujeito histórico e social comprometido com a luta pela transformação da sociedade, considerando as especificidades de cada contexto

O compromisso com a luta visa - como está explicitado na própria missão do MEB - a promoção humana integral. Às vezes, essa luta assume o caráter de resistência, como aconteceu nos anos de ditadura militar; outras vezes ela se traduz em contribuição concreta para o fortalecimento de comunidades e grupos; mas é sempre uma luta por direitos, considerando as especificidades de cada contexto e de cada sujeito social.

3. É uma rede de grupos com proposta profética e com uma postura de servidor, a partir do evangelho

A opção preferencial pelos pobres foi a opção de Jesus e se tornou o caminho dos cristãos. Essa marca do cristianismo leva o MEB a assumir uma postura profética de denúncia e anúncio. A denúncia passa, necessariamente, por pesquisas e diagnósticos da realidade; o anúncio implica em apresentar saídas e soluções. É assim que o MEB tem

agido nos vários estados em que vem atuando: pesquisando, elaborando projetos, fazendo parcerias... E tudo isso é feito com energia e alegria, com amor e doação, na linha da educação popular.

Como disse o Padre Gabriele no início do Encontro Nacional - conforme foi resgatado na apresentação deste caderno -, o MEB assume uma postura de servidor, pois acredita que a prioridade é:

“SERVIR E FAZER QUE SEJAM SERVIDOS, SEMPRE E EM TODO LUGAR, OS MAIS POBRES”.

O serviço direto aos mais pobres deve ser sempre acompanhado de ações de cunho social e político, ações transformadoras das condições de vida das pessoas marginalizadas. A conscientização faz com que sua inclusão social incida na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O que retroalimenta o MEB para agir em coerência com sua missão e com essa postura profética e de servidor é uma mística própria: um conjunto de motivações e

referências - com valores e crenças - que o estimulam permanentemente a continuar lutando, mesmo frente a grandes dificuldades. As motivações são frequentemente resgatadas em celebrações e reflexões. Assim, se estabelece uma forte relação entre a luta pela transformação e a fé (uma “fé que move montanhas”).

Afinal, a fé alimenta a luta e a luta realimenta a fé: a fé num mundo novo, de justiça e solidariedade, que só poderá ser alcançada plenamente quando “o menor que padece acreditar no menor”. É este o sonho do MEB:

Com Padre Gabriele vale ressaltar que

“UM SONHO QUE SE SONHA SÓ PODE SER MERA ILUSÃO, MAS UM SONHO QUE SE SONHA JUNTOS É SINAL DE SOLUÇÃO!”

“Esta sabedoria vem da longa história do MEB e revive nos Mebianos e Mebianas de hoje: Saber, Viver e Lutar.”

4. O MEB é uma rede de ações com forte dimensão política, por meio de processos de educação popular

A formação da consciência política foi uma constante preocupação do MEB, desde o início de sua história. As ações do MEB estão direcionadas ao engajamento sociopolítico e à luta pela transformação social. Por isso, a educação popular assume uma dimensão libertadora e a alfabetização passa a ser vista como parte integrante desse processo.

IDENTIDADE DO(A) MEBIANO(A)

1. O(a) mebiano(a) é um(a) militante voluntário(a) e revolucionário(a), que articula e mobiliza parceiros

Coerentemente com a missão do MEB, o mebiano e a mebiana sentem-se envolvidos(as) na busca de conhecimentos mais aprofundados e de soluções mais adequadas em relação às grandes questões da humanidade: a fome, a migração, o analfabetismo, as guerras, o meio ambiente, a exclusão social...

Por isso, os mebianos(as) buscam contribuir para transformações profundas da



GRÁFICO 1

sociedade. Estão conscientes que transformações superficiais não vão resolver os grandes problemas.

Ao mesmo tempo, os militantes mebianos(as) estão comprometidos(as), no âmbito local, com comunidades concretas que

enfrentam seus problemas específicos. Afinal, combinam a visão macro-planetary com o engajamento nos espaços micros.

2. O(A) MEBIANO(A) É UMA PESSOA DE MUITA FÉ

Por ser uma pessoa de muita fé, o mebian(a) assume uma postura otimista; sabe que é possível construir um mundo diferente: “um novo mundo é possível”. Este otimismo transforma os mebianos(as) em visionários(as), cada vez mais solidários(as) e servidores(as), a serviço dos mais pobres, plenamente comprometidos(as) com as mudanças sociais.

3. O(A) MEBIANO(A) É UM(A) MILITANTE QUE ASSUME UM SENTIMENTO DE PERTENÇA AO MOVIMENTO

O mebian(a) se considera parte integrante do Movimento. Este sentimento de pertença – unido à consciência do carisma e da missão do MEB – o encoraja a assumir uma postura ousada, para contribuir com a renovação do Movimento.



GRÁFICO 2

4. O(A) MEBIANO(A) INVESTE PERMANENTEMENTE EM SUA PRÓPRIA QUALIFICAÇÃO

O mebian(a) se considera um eterno aprendiz, consciente de que não pode parar de aprimorar o grau de sua própria qualificação. Enquanto militante, busca crescer em consciência crítica e política; enquanto profissional, procura avançar mais, para um exercício profissional competente, transformador e sempre mais inovador. Dessa forma, também



o exercício profissional se tornará uma prática militante.

Em síntese, o(a) mebian(a) deve ser:

- Um(a) militante, voluntário(a) e revolucionário(a).
- Uma pessoa de muita fé.
- Um(a) militante que assume um sentimento de pertença ao Movimento.
- Uma liderança que investe em sua própria qualificação.



Para debater e aprofundar



Ao estudar o texto acima, quais aspectos da missão, história e identidade do MEB marcaram mais? Socializar e debater em grupo as respostas a esta pergunta.

Comparando a história do MEB com os desafios de hoje, o que consideramos mais importante para nós? Como podemos renovar e inovar a proposta do MEB, de modo que ela se torne realmente contemporânea?

Mapear **militantes históricos do MEB** e convidá-los para que socializem os traços mais marcantes de sua militância Mebiana.

Pesquisar a história do MEB na internet e procurar identificar aspectos que não estão contemplados no resumo acima. Socializar em grupo o resultado da pesquisa, sistematizando os pontos mais relevantes.

O que podemos fazer para além da alfabetização, principalmente no novo contexto em que vivemos, bem mais urbano do que antes?





2. Estratégias de consolidação dos grupos de mebianos(as), frente aos desafios do mundo de hoje

A pós o resgate da missão, história e identidade do MEB, passaremos, agora, a refletir sobre a consolidação dos grupos de mebianos. Com este objetivo, abordaremos três pontos:

- Principais desafios do momento histórico em que estamos vivendo;
- Principais ameaças que hoje estão postas para a sustentabilidade da vida de um grupo ou movimento;

- Estratégias de consolidação dos grupos de mebianos(as).

1. OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO MOMENTO HISTÓRICO QUE ESTAMOS VIVENDO

O Padre Gabriele Cipriani ajudou a identificar, durante o Encontro Nacional, alguns grandes desafios contemporâneos. Nesta parte do caderno destacaremos tais desafios e acrescentaremos outros que poderão

nos ajudar a refletir melhor sobre o que se espera do MEB e dos mebianos(as) nos dias de hoje:

A POBREZA E A FOME CONTINUAM SENDO OS MAIORES PROBLEMAS DA HUMANIDADE

Vivemos num sistema sociopolítico fortemente excludente. Apesar dos avanços tecnológicos e das reais possibilidades de se acabar com a pobreza e a fome no mundo – se o conjunto das nações priorizasse efetivamente essas questões –, tais problemas permanecem. Tudo leva a crer que não serão superados tão cedo. Eles não estão apenas “lá fora”; estão perto de nós e são claramente visíveis em quase todo canto: no campo e na cidade, no litoral e no interior, nos centros e nas periferias, em todos os continentes. No Brasil, apesar dos esforços feitos pelos últimos dois governos, a pobreza e a fome ainda não foram totalmente superadas. Elas afetam principalmente as populações negras e as mulheres, em todas as regiões do país, sobretudo no Norte e no Nordeste.

O analfabetismo é parte integrante dessa problemática.



A solução desses problemas passa necessariamente pelo fortalecimento do protagonismo dos pobres e pela luta deles por direitos. Sem este protagonismo, dificilmente serão plenamente superados.

A PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL SE CONSTITUI, NO MUNDO INTEIRO, EM OUTRO GRANDE DESAFIO

O ser humano vem destruindo o planeta, que manifesta fortes sinais de degradação. As mudanças climáticas, a morte de rios, a falta de água, as tempestades e outros fenômenos da

“UMA EQUIPE NÃO NASCE SUSTENTÁVEL. ELA SE CONSTRÓI; SE TORNA SUSTENTÁVEL.”

natureza – cada vez mais frequentes – expressam “as dores da natureza” e prejudicam a própria convivência humana. A Constituição da Bolívia considera a natureza como “sujeito de direitos”; isso quer dizer que existem direitos da própria natureza a serem respeitados. Uma verdadeira luta pela transformação deve incluir também a defesa da natureza.

AS DIFICULDADES PARA DEMOCRATIZAR AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E APRENDER A LIDAR COM ELAS

A revolução tecnológica apenas começou.

A tendência é que ela se desenvolva de forma cada vez mais acelerada. Apesar de estarmos ainda no início das mudanças, se percebe facilmente a concentração de poder em torno dela. O analfabetismo tecnológico é bem mais amplo do que o analfabetismo tradicional. O direito à comunicação on-line está longe de ser de fato um direito universal.

OS DESAFIOS DA IGREJA, NUM MUNDO EM MUDANÇA

A inesperada eleição do Papa Francisco – que pela primeira vez na história da Igreja Católica assumiu este nome – foi acolhida com alegria. Papa Francisco está provocando, com uma postura de humildade e simplicidade, uma grande ‘sacudida’ dentro e fora da Igreja, para que todos acordem frente aos graves desafios que estão postos no mundo de hoje. Mas há muitos cristãos acomodados, ‘cegos’ e insensíveis aos clamores dos pobres e ao grito da natureza.

Muitas Igrejas locais não conseguem dialogar com o mundo de hoje, preferindo se trancarem dentro dos muros do preconceito. Papa Francisco preconiza uma igreja



missionária, “em saída”, uma “igreja pobre com os pobres”, desafiando intensamente o mundo cristão – tanto leigos e leigas quanto padres e bispos – para que se tornem efetivos agentes de mudança. Em especial, os leigos e leigas estão sendo estimulados(as) a se engajarem numa ação sociopolítica com forte dimensão transformadora. **A juventude está sendo convocada a exercer um papel de liderança na sociedade de hoje;** líder é quem influencia positivamente outras pessoas, com o objetivo de favorecer a mudança de situações e o alcance de metas. Por isso, a formação de liderança é outro grande desafio, como veremos em outra parte deste caderno.

Algumas falas do Papa Francisco expressam bem a opção preferencial pelos pobres e outras mudanças que ele aponta como necessárias dentro da Igreja, na sociedade e no mundo:

- “A Igreja deve estar em movimento de **saída de si mesma**, de missão centrada em Jesus Cristo, de entrega aos pobres.”
- “O **amor social** é a chave para um desenvolvimento autêntico.”

- “O **meio ambiente** é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos.”
- “A Igreja vive um desejo inesgotável de **oferecer misericórdia**.”
- “A **caridade efetiva para com o próximo** brota inevitavelmente da natureza da Igreja”.

OS DESAFIOS ESPECÍFICOS DO MEB, FRENTE AO MUNDO DE HOJE

Também o MEB é chamado a exercer um papel de liderança na Igreja e na sociedade; ele precisa desenvolver, de forma articulada com outros Movimentos, pastorais sociais e comunidades eclesiais de base, um diálogo e um trabalho socioeducativo que ajudem, como dizíamos acima, os mais pobres a assumirem seu protagonismo e a luta por direitos. A própria sustentabilidade do MEB tem a ver com este compromisso militante, testemunhando a gratuidade deste serviço que expressa solidariedade e fé na esperança de um mundo melhor.

A partir da compreensão dos desafios

acima, fica mais fácil se compreender a importância do fortalecimento dos grupos de Mebianos(as). Este fortalecimento dará maior consistência ao testemunho dos Mebianos(as) e consolidará a própria estrutura do Movimento, de modo que se torne uma referência cada vez mais forte na luta pela transformação social.

Contudo, existem **ameaças** à sustentabilidade da vida de qualquer grupo ou movimento que se proponha uma missão tão nobre como aquela da qual estamos falando quando nos referimos ao MEB. Faz-se necessário, então, identificar também essas ameaças, para que a projeção das estratégias seja bem ponderada.

A seguir tentaremos sintetizar as principais ameaças das quais estamos falando.

2. PRINCIPAIS AMEAÇAS À SUSTENTABILIDADE DA VIDA DE UM GRUPO OU MOVIMENTO

A. FOCO EXCLUSIVO EM PROJETOS

Os projetos são muito importantes na vida

de um grupo ou movimento, pois podem se transformar num meio poderoso para implementar mudanças, alcançar metas e acessar políticas públicas.

Contudo, **um grupo ou movimento não pode se concentrar exclusivamente na implementação de projetos, correndo o risco de virar “uma máquina de fazer projetos”**. Se isso acontecer, acabando os projetos, acabará o grupo.

A vida de um grupo – bem como de uma organização ou instituição – vai muito mais além da somatória de projetos. Há aspectos que podem e devem ser vivenciados sem que se recorra necessariamente a projetos; trata-se de aspectos que quase sempre não estão previstos neste ou naquele projeto. Referimo-nos, por exemplo, à vivência da mística, às relações interpessoais, à formação sociopolítica, à articulação com determinados parceiros, à rotina de reuniões e encontros que possam favorecer espaços de reflexão sobre a vida do grupo ou da organização, isto é, sobre seus objetivos, identidade, estratégias de trabalho... São pontos importantes da vida de um grupo ou do movimento. Afinal, se um grupo se reduz

“A JUVENTUDE ESTÁ SENDO CONVOCADA A EXERCER UM PAPEL DE LIDERANÇA NA SOCIEDADE DE HOJE.”

apenas a realizar projetos, vai se empobrecendo e sua sustentabilidade ficará ameaçada.

B. SOBRECARGA DE TRABALHO NAS COSTAS DE POUCAS PESSOAS

A falta de uma justa distribuição de tarefas e responsabilidades provoca sobrecarga de alguns e insuficiente corresponsabilidade de outros. Uns vão se queixar dos outros; haverá quem alegue que a culpa é dos outros. Uns vão se sentir desvalorizados, enquanto outros poderão se considerar donos do grupo. Poderão surgir desentendimentos e até brigas. Alguns não vão acreditar mais no grupo e preferirão se afastar. Haverá divisão e enfraquecimento da unidade, dispersando o grupo inicial.

C. DISPERSÃO DAS PESSOAS

A dispersão poderá ser gerada não apenas pelos motivos acima, mas também pelo esforço de atender a vários projetos ao mesmo tempo, sem que se tenha “pernas suficientes”. Surgirão pequenos grupos, núcleos dispersos, cada um com tarefas

que não dialogam entre si, nem com o conjunto do grupo. Afinal, tudo isso vai fragilizar a relação entre a diversidade de interesses (ou tarefas) e a unidade do grupo. Por isso, esta passa a se tornar mais uma ameaça à sustentabilidade do próprio grupo ou organização.

D. ISOLAMENTO DE PARCEIROS

Trabalhar em parceria requer paciência e tempo. Uns preferem trabalhar sozinhos, por acharem que irão alcançar mais rapidamente os objetivos. Isso pode ser verdade, mas há outra verdade: **junto se vai mais longe**. Contudo, para que isso aconteça, será necessário que se tenha capacidade de negociação, busca de interesses comuns, frequente reaquecimento de motivações, rotinas de monitoramento-avaliação e muitos outros cuidados. Não havendo parcerias, o risco de isolamento é grande, prejudicando tanto a possibilidade de se alcançar objetivos mais ousados quanto a de assegurar a sustentabilidade do grupo ou movimento.

E. DEPENDÊNCIA DE UM ÚNICO PARCEIRO FINANCIADOR DE PROJETOS

A qualquer momento um parceiro financiador poderá se afastar. Se for o único a dar apoio ao grupo, as consequências serão desastrosas, afetando a sustentabilidade. Poder contar com diversos parceiros, mesmo que possa ser ainda insuficiente, é fonte de maior segurança. Ao contrário, apoiar-se em um único parceiro será fonte de insegurança e de grave risco da perda de sustentabilidade.

F. BASE SOCIAL FRÁGIL

A base social de um grupo ou movimento é constituída pelos **segmentos populacionais junto aos quais ele estiver atuando** e realizando uma ação socioeducativa de transformação: trabalhadores e trabalhadoras

rurais, jovens ou crianças, idosos, artesãos... Quanto mais o grupo contribuir para a consolidação desta base social – favorecendo crescimento em seu grau de autonomia, conquista de políticas públicas, melhoria em qualidade de vida... – maior respaldo ele terá em sua sustentabilidade, pois a base social irá se tornando uma boa referência de sua atuação. Se, pelo contrário, a fragilidade da base social persistir, o grupo correrá risco em sua sustentabilidade.

Tendo ficado mais claros os principais desafios do momento histórico em que vivemos, bem como as possíveis ameaças à vida de um grupo ou movimento, passaremos, logo abaixo, a buscar as estratégias de consolidação dos grupos de Mebianos e Mebianas.

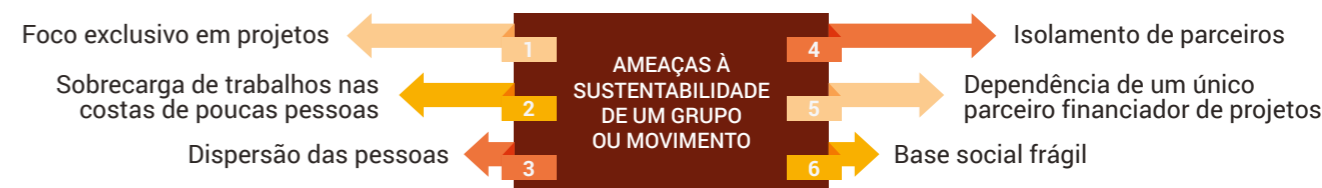


GRÁFICO 3



3. ESTRATÉGIAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS GRUPOS DE MEBIANOS(AS)

Em nossa vida individual as rotinas são muito importantes. O que seria de nós sem a rotina de nos levantar numa certa hora, para não faltar ao trabalho; de tomar café, para ficarmos bem alimentados; de nos despedirmos de nossos familiares antes de sair; e assim por diante? As rotinas individuais dão consistência ao que fazemos, criam hábitos saudáveis, que conferem harmonia às mais diversas ações que realizamos. Sem estas rotinas nossa vida se desarruma; tudo fica um caos; vão surgindo lacunas difíceis de serem preenchidas. Afinal, sem hábitos, tudo fica desconectado, nossa identidade começa a ser afetada negativamente.

Da mesma forma, algo semelhante acontece na vida de um grupo ou movimento: as rotinas são fundamentais. Sem elas, a vida coletiva se dilui, as pessoas se dispersam, as motivações esfriam, os objetivos se perdem na memória, a identidade coletiva começa a desmoronar.

Por causa disso, as estratégias de consolidação de um grupo – e, portanto, do MEB

– passam, em primeiro lugar, por vários tipos de rotinas.

ROTINAS DE FORMAÇÃO INTERNA

As rotinas de formação interna são muito importantes para:

- Aquecer as motivações do grupo ou movimento, em relação à sua identidade e missão. Isso pode ser feito, por exemplo, pesquisando e resgatando a história do Movimento;
- Ampliar os conhecimentos e aprimorar a consciência crítica e política. Podem ser selecionados textos ou livros sobre temas de atualidade: ecologia, os desafios da maior idade penal, educação popular, entre outros. Pode-se convidar alguém a falar e contribuir no aprofundamento sobre um de tais temas.

Afinal, essas rotinas – quer sejam **reuniões, encontros, seminários ou jornadas de estudo** – servem para se construir ou consolidar referenciais coletivos. Esses referenciais são a espinha dorsal do grupo ou movimento.

“O AMOR SOCIAL É A CHAVE PARA UM DESENVOLVIMENTO AUTÊNTICO.”

Referimo-nos à missão, à visão de futuro, aos valores e crenças, à mística da luta, aos princípios fundantes.

Lembramos que essas atividades formativas precisam virar rotinas, isto é, assumir um **caráter de regularidade**; devem se tornar rotineiras. No início do ano será preciso projetar quais e quando vão acontecer, com datas precisas e responsáveis, definindo, inclusive, se será necessário recorrer a alguma assessoria externa. Se tais rotinas não foram regulares, não serão rotinas. Se elas acontecerem apenas de vez em quando, se tornarão “de-vez-em-quandárias” e não darão resultados significativos.

ROTINAS DE PLANEJAMENTO

Também as rotinas de planejamento da vida do grupo – que não podem se restringir aos projetos, como lembrávamos acima – são necessárias para que o grupo se consolide. Todos os planos são indispensáveis, tanto aqueles de curto, quanto os de médio e longo prazo.

Lembramos, porém, que em planejamento organizacional deverá ser sempre o que se

planeja no longo prazo a orientar o médio e curto prazo; e não o contrário. É o horizonte ou meta mais distante – que chamamos de “horizonte estratégico” – que dá vida e sentido ao que vivenciamos no dia a dia, ao nosso cotidiano. Claro que o dia a dia poderá fortalecer e favorecer a chegada ao que sonhamos no longo prazo. Há sempre uma forte inter-relação do aqui e agora com o mais distante. Mas é o sonho maior a dar sentido ao presente. Por isso, não basta planejar em função de um breve projeto ou do 1º semestre do próximo ano, ou de um ano inteiro de trabalho. Precisamos planejar os próximos 3 ou 5 anos de vida do grupo. Isso se chama “planejar estrategicamente”.

Uma vez que tivermos um plano ou um ‘marco’ estratégico, isto é, um referencial maior, será mais fácil fazer um plano anual ou semestral, que costuma ser chamado de **“plano de ação”**. Este último nos ajudará a avançarmos, a cada ano, rumo ao referencial mais distante.

ROTINAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A revisão, o monitoramento e o apri-



ramento de um plano de ação são mecanismos indispensáveis para que um grupo ou movimento se possa manter sempre antenado com seus objetivos. Não existe um plano perfeito. Qualquer plano não pode ser rígido, pois a realidade onde atuamos é mutável. Portanto, um plano poderá exigir adequações e ajustes.

Esta permanente abertura para se rever e aprimorar nossos planos é tão importante, quanto a busca de se colocar em prática o que planejamos. Afinal, monitorar e avaliar significa, ao mesmo tempo, verificar se estamos concretizando o que projetamos e descobrir se o que foi planejado não está descolado da realidade; significa, afinal, ter a capacidade de melhorar o plano inicial e até modificá-lo, se for o caso.

ROTINAS PARA APRIMORAR PROCESSOS E RESULTADOS

Resultados e processos não se contrapõem, mas se interrelacionam; são duas faces da mesma moeda. Contudo, às vezes se acentua a tal ponto uma das duas dimensões, que se acaba descuidando da outra. Se um

processo de acompanhamento a uma comunidade, por exemplo, não for bem vivenciado (com participação, visitas sistemáticas, articulações), os resultados não serão do jeito que se poderia esperar.

Por outro lado, mesmo que um resultado tenha sido alcançado, nem sempre o processo pode ter sido bem vivenciado. Afinal, faz-se necessário cuidar, ao mesmo tempo, dos resultados – sem perdê-los nunca de vista – e do processo, para que este seja coerente com aqueles. Um resultado que tiver sido alcançado por um processo bem vivenciado – de forma participativa e inovadora – terá uma qualidade especial.

Nos dois casos – na revisão de um processo e na reavaliação dos resultados a serem alcançados –, as rotinas de monitoramento e avaliação são fundamentais. Por meio delas será possível verificar, no passo a passo de um projeto ou da vida de um grupo ou movimento, como está sendo levada adiante a relação entre processo e resultados. Destas rotinas nascerão novas orientações e cuidados a serem implementados no futuro.

Além das rotinas, **há outros cuidados importantes** a serem tomados, para que a vida de grupo se consolide e tenha um bom grau de sustentabilidade. Destacaremos alguns.

4. OUTROS CUIDADOS PARA A CONSOLIDAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA VIDA DE GRUPO

Quando se pensa em sustentabilidade, muitas vezes se compreende que se trata apenas da questão financeira, a qual dependeria, na opinião de muitos, fundamentalmente de fatores externos. Essa questão de recursos financeiros sem dúvida é importante, mas há outros aspectos constitutivos da sustentabilidade que são essenciais para assegurar ao grupo sua consolidação e perenidade, sua capacidade de dar uma contribuição efetiva e duradoura, no cumprimento de sua missão transformadora da sociedade. Tratam-se de fatores internos, em sua grande maioria, como veremos a seguir. Eles dependem, portanto, do próprio grupo ou movimento, exigindo um longo processo de investimento. A sustentabilidade, então, é fruto de um processo, pois um grupo não nasce sustentável,

mas se torna sustentável, a depender de tais investimentos e do êxito deles.

VALORIZAR AS PESSOAS

Na vida de um grupo, o que é mais importante? Não são os projetos, nem os financiamentos externos, nem os estatutos, nem (menos ainda) os reconhecimentos públicos alcançados. Tudo isso é importante, mas o essencial é constituído pelas pessoas. As pessoas do grupo representam o que de mais valioso este grupo possui. Sem as pessoas o grupo não é nada. Por isso, será preciso valorizar permanentemente as pessoas. Isso acontece por meio de cuidados constantes, nos momentos bons e nos difíceis, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença. Do mesmo jeito como num casamento. É isso mesmo. Trata-se de criar um clima interno favorável, para que uns cuidem dos outros.

Outra estratégia é a interação: são necessários frequentes momentos de integração grupal, para que cada pessoa sinta que é parte de um grupo maior, que nele ela é importante e que está contribuindo para a vida do conjunto. Isso pode acontecer por

meio de festas, confraternizações, celebrações, brincadeiras, trocas etc.

Outra estratégia permanente é cultivar a solidariedade. Esta só existe se for explicitada por meio de gestos concretos, surpreendendo o colega, na hora em que ele menos espera. A solidariedade sintetiza as estratégias anteriores: os cuidados e a interação. Sem cuidados e sem interação não haverá solidariedade. Pelo contrário: com a permanente busca de cuidados e de interação, a solidariedade será vivenciada naturalmente, fazendo com que na vida de um grupo ou movimento “se respire leveza”.

VIVENCIAR REFERENCIAIS COMUNS

Não basta definir a missão do grupo ou da organização, nem explicitar os valores em que se acredita. Faz-se necessário vivenciar tais referenciais. Esta vivência favorecerá sua reapropriação no cotidiano e transformará, gradativamente, os membros de um grupo em autênticos MILITANTES.

A vivência de referenciais comuns pode ser assegurada por dois caminhos, distintos, mas fortemente entrelaçados:

- **Pelo esforço e compromisso individual.** Este caminho é intransferível, pois dependerá de cada pessoa, de cada militante.
- **Por iniciativas coletivas, planejadas e executadas em grupo.** Em geral, isso não se concretiza espontaneamente, mas de forma cuidadosamente planejada, de modo que sejam agendados e implementados encontros e reuniões, celebrações e reflexões, místicas e rituais, que resgatem e enfatizem valores e crenças, bem como outros referenciais do próprio grupo, de acordo com sua caminhada.

Um período de crise criará a necessidade de um certo tipo de mística; já outro momento – eventualmente coroado de vitórias e conquistas, exigirá outra forma de celebração ou mística. É recomendável que se tenha suficiente sensibilidade para que haja coerência plena entre o que se experimenta no cotidiano e o que se reflete em celebrações e outras místicas.

“A IGREJA VIVE
UM DESEJO
INESGOTÁVEL
DE OFERECER
MISERICÓRDIA.”

FORTALECER A DIMENSÃO LÚDICA DO GRUPO

A dimensão lúdica é um aspecto constitutivo da vida de um grupo. O maior desafio dessa dimensão é cultivar e experimentar o prazer de estar e se divertir juntos.

O grande sociólogo italiano Domenico De Masi afirma que quando se consegue, numa organização, **articular e combinar trabalho, estudo e lazer**, esta organização passa a vivenciar um processo criativo. Ele denomina este processo de ‘ócio criativo’. Sem esta leveza da vida coletiva, o grau de sua capacidade criativa será baixo. Num clima de rigidez e de tensões das relações humanas quase não sobra espaço para a criatividade e a inovação. Pelo contrário, quando se “respira leveza”, como dizíamos acima, tudo flui melhor, as pessoas se sentem valorizadas, passam a estar no centro das atenções e produzem com incrível criatividade. O trabalho, até aquele mais intenso, passa a se tornar prazeroso.

CONSTRUIR UMA REDE DE VOLUNTÁRIOS(AS)

O verdadeiro voluntário(a) é militante, pois acredita que sua contribuição pela causa da transformação social merece pelo menos uma parcela de dedicação gratuita. Sua moeda de troca é, no plano individual, a aprendizagem e, no plano coletivo, a construção de um mundo mais humano, ancorado nos valores cristãos. O voluntário(a) assegura, com sua fé, esperança e amor, maior sustentabilidade a qualquer grupo social, porque a militância não tem preço. Com a fé, moverá montanhas; com a esperança, apostará no futuro; com o amor, estará disposto a dar a vida pela causa. Uma rede de voluntários e voluntárias se multiplicará indefinidamente, gerando frutos incontáveis dentro e fora do movimento.

FORTALECER A BASE SOCIAL

Lembrávamos, acima, que a força de uma base social – constituída por jovens, mulheres, idosos ou por outros segmentos sociais – tende a repercutir positivamente no grupo que a acompanha, pois lhe gera respaldo e credibilidade.

Contudo, para que esta relação entre um grupo e a respectiva base social se fortaleça, será preciso que o **acompanhamento seja sistemático**; isso significa periódico, rotineiro. Um acompanhamento que aconteça de vez em quando não dará os resultados esperados. Outra característica deste acompanhamento é que seja capaz de favorecer mudanças concretas na vida das pessoas, como, por exemplo, a geração ou o aumento da renda familiar, o acesso a políticas públicas, a construção de uma escolinha num assentamento, a instalação de um posto de saúde... O êxito desses pequenos projetos trará uma outra vantagem: motivará as pessoas a avançarem em lutas maiores, cujos resultados poderão ser vistos somente no médio e longo prazo.

ARTICULAR E REALIZAR INTERCÂMBIOS COM OUTROS PARCEIROS

A construção de uma rede de parceiros(as) não é uma tarefa fácil, pois não se alcança apenas com uma articulação ocasional. Exige um longo processo de contatos e estabelecimento de relações amistosas,

ancoradas tanto em progressiva afinação de parceiros(as) em torno de temas e interesses comuns quanto em ações conjuntas. Após cada empreitada realizada em conjunto, será oportuno fazer uma avaliação, verificando acertos e erros, extraindo lições e verificando a possibilidade de reprojeter novas ações. Essa dinâmica tenderá a fortalecer algumas parcerias e a 'esfriar' outras, a depender do grau de afinação identificada.

Nada impedirá que sejam feitas parcerias ocasionais. Estas também são necessárias. Contudo, aquelas processuais ou continuadas serão sempre as mais valiosas, pois terão um potencial transformador muito maior.



CAPTAR E MOBILIZAR RECURSOS

Além dos recursos financeiros, são necessários também os materiais e os humanos. Alertamos, em outra parte deste caderno, que não é suficiente ter apenas 1 parceiro financiador. Nessa mesma linha, aqui enfatizamos que é preciso diversificar as fontes de financiamento: procurar diversos parceiros, considerando distintas necessidades do grupo. Mobilizar recursos significa entrar nessa procura por financiadores nacionais e internacionais, públicos e privados.

A **elaboração e o envio de projetos** é, sem dúvida, uma estratégia importante para captar recursos. Por isso, contar, num grupo, com pessoas capacitadas neste sentido é importante. Caso for necessário, será preciso criar condições favoráveis para isso.

Quanto à mobilização, esta poderá ser viabilizada por meio de campanhas de doações institucionais ou individuais, constituindo os **amigos da organização**. Esta contribuição livre poderá ser ocasional ou contínua, com uma periodicidade a ser definida pelos próprios doadores. Estes deverão ser retroalimentados por frequente circulação de

informações pelo grupo ou organização, para que os doadores fiquem sempre bem informados e se sintam motivados para continuar contribuindo voluntariamente.

SISTEMATIZAR EXPERIÊNCIAS

Dizia Paulo Freire: "Mais vale uma única experiência avaliada e sistematizada, do que mil ações nunca avaliadas e sistematizadas". Sistematizar não é o mesmo que avaliar. É um processo de apropriação crítica da experiência, indo além de mera descrição e alcançando sua reconstituição, reinterpretação crítica e apropriação pelos sujeitos nela envolvidos. Uma sistematização deverá ser necessariamente publicada, para que seja mais visibilizada, disseminada e utilizada como uma referência a mais, para outros sujeitos sociais.

Aprender a sistematizar é se capacitar a "fazer um grande mergulho" numa experiência concreta, até compreendê-la a fundo em sua evolução, extraindo dela lições e múltiplas aprendizagens.

Pode-se recorrer a assessorias externas para se fazer uma sistematização, mas o ideal é que esta assessoria não sistematize 'no



lugar' do grupo envolvido na experiência. O maior desafio é fazer com que o próprio grupo se torne o principal sujeito da sistematização, sendo auxiliado nessa importante tarefa.

APRIMORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Uma boa comunicação não consiste num amontoado de ferramentas, confiando apenas no uso de tecnologias avançadas. Para uma organização, o maior desafio, nessa questão, é montar uma 'política de comunicação'. Política significa conjunto articulado de mecanismos e estratégias, em torno de objetivos comuns. Sim, trata-se também de lançar mão de ferramentas modernas, mas de forma que estejam bem articuladas e em coerência com a busca – concomitante – de uma **eficiente comunicação interna e externa**, de modo que se favoreça:

- rápida circulação interna de informações;
- difusão e visibilidade do trabalho que é realizado;
- construção de novas parcerias;

- e mobilização de recursos materiais, humanos e financeiros.

Torna-se indispensável, para viabilizar tudo isso, que se estruture um GT permanente de comunicação.

Um cuidado especial se faz necessário para com o público destinatário. O estudo do perfil deste público deverá ser a base para se definir e utilizar linguagem e meios de comunicação mais adequados. Para um público simples e vulnerável como aquele do MEB, por exemplo, certamente a linguagem mais apropriada não é a escrita, mas a falada. Por isso, a comunicação radiofônica continua sendo muito importante. Sabe-se que os custos da aquisição de programas radiofônicos continuam sendo muito elevados.

Mas hoje existe a **possibilidade de programas on-line**, tanto radiofônicos quanto de televisão. Neste caso, os custos são baixíssimos, exigindo-se apenas a constituição de equipes de comunicadores(as) bem eficientes e afinadas para veicular programas que façam circular informações e possibilitem a "formação a distância". Esta formação – a

“DESDE A RÁDIO ATÉ A WEB SE RENOVA NOSSO MEB.”

distância e para um número expressivo de pessoas e grupos – passou a se tornar plenamente viável graças às novas tecnologias da comunicação.

Por causa do que falamos acima, **fica evidente que cadernos e textos, sites, blogs, uso de facebook e de outras redes sociais não podem ser priorizados para se comunicar com públicos socialmente mais vulneráveis.** Serão, sim, mais úteis para a comunicação interna, com parceiros, outras instituições públicas e privadas, financiadores, fóruns, conselhos e redes ou articulações mais amplas.

Na **comunicação interna** é conveniente otimizar as tecnologias existentes: e-mails, redes sociais e os canais tradicionais (telefone fixo e móvel). Afinal, a comunicação é uma estratégia importantíssima, pois poderá potencializar o fortalecimento da organização interna de um grupo ou movimento, bem

como ampliar o trabalho com o público-alvo e com parceiros, favorecendo ou até garantindo, em certos casos, resultados mais significativos do que se poderia esperar.

As rotinas e os cuidados – que acima listamos e comentamos – são estratégias que contribuem para a estruturação sustentável de um grupo ou movimento. São fundamentais também para o MEB, fazendo com que ele se fortaleça em sua retomada, nesses últimos anos, e criando condições para ele voltar a ser uma grande referência no campo da educação popular.

Este sonho só poderá se efetivar plenamente se for priorizada a bandeira da mobilização popular, que deverá estar voltada à alfabetização e escolarização, bem como à luta por direitos dos setores mais vulneráveis da população brasileira. É o que vamos ver no próximo capítulo deste caderno de formação.



ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DOS GRUPOS DE MEBIANOS(AS)



GRÁFICO 4



Para debater e aprofundar

Quais **rotinas** estão fazendo mais falta no grupo de vocês? O que fazer frente a estas lacunas?

A partir do estudo do texto acima, procurem debater as seguintes questões e apontar caminhos concretos para fortalecer os grupos de mebianos(as) e o movimento nacional do MEB:

Quais **cuidados** estão sendo necessários para consolidar este grupo de mebianos(as)? O que vocês podem fazer frente a estas lacunas?

Como aprimorar a **comunicação interna e externa** de seu grupo de mebianos e do movimento nacional do MEB, considerando a experiência histórica do MEB e os novos desafios postos pelos avanços extraordinários das novas e avançadas tecnologias?



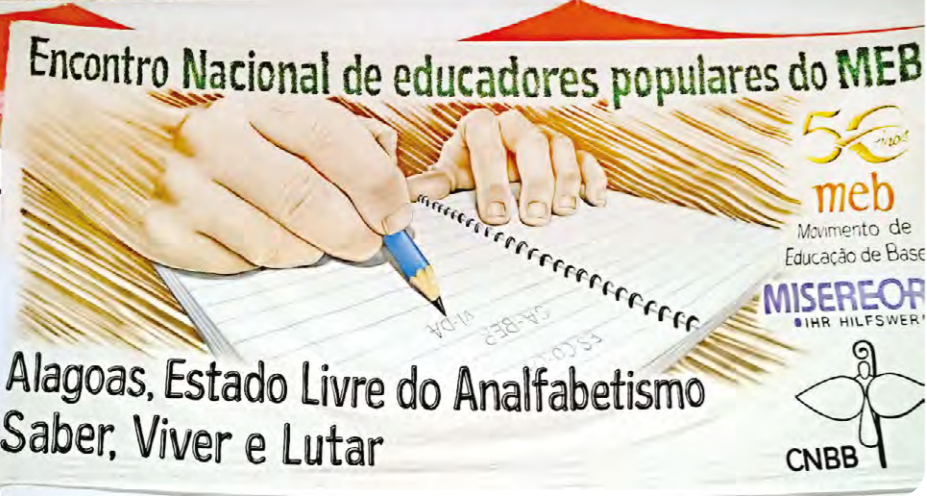
3. Ação mobilizadora para acessar políticas públicas e alcançar outras conquistas

O Encontro Nacional do MEB não se limitou a resgatar e debater a missão e os desafios do Movimento. Assumiu também uma dimensão mobilizadora, por meio de uma caminhada realizada pelos educadores(as), educandos(as) e equipes do MEB – que participaram do próprio Encontro – vindos dos Estados de Alagoas, São Paulo, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Ceará, Espírito Santo e Brasília. A caminhada se concluiu com um

ato público especial na praça em frente ao Palácio do Governo, em Maceió. Tudo foi planejado antes do Encontro.

O ato representou a indignação frente ao alto índice de analfabetismo no estado de Alagoas, bem como em relação à falta de políticas públicas que deveriam garantir a superação da exclusão de pessoas analfabetas em todos os estados do Brasil.

Para a realização do ato público, houve



uma inicial concentração de pessoas no Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento – CEPA do estado de Alagoas, de onde o grupo saiu em caminhada até a sede da governadoria do estado na Praça dos Martírios.

Fonte: Arquivo do MEB - junho de 2015.

Em frente ao Palácio do Governador, foram realizadas aulas públicas com os seguintes temas geradores: cultura, educação, direitos da mulher e jornada comunitária sobre saúde. Para isso, foram organizadas quatro tendas e em cada uma delas foi ministrada uma aula, que teve um caráter bem participativo e contou

com a participação de educadores(as) e alunos(as) dos Acampamentos e Assentamentos da Reforma Agrária do estado de Alagoas.

Durante a realização das aulas públicas, houve a visita do vice-governador do estado de Alagoas, Luciano Barbosa, conforme reportagem descrita no anexo 2 (ver em baixo).

As aulas ministradas debaixo das tendas, em praça pública, deram uma dimensão criativa e inovadora à manifestação que foi realizada. Todos os alunos(as) tiveram oportunidade de participar. Os cálculos de matemática não foram abstratos, mas foram feitos em cima de objetos do cotidiano das pessoas (as frutas que comemos, o percurso que andamos etc.). A reflexão sobre os direitos humanos partiu de casos concretos. Os problemas das relações de gênero foram tratados a partir da visualização de situações do cotidiano de homens e mulheres. Afinal, a visualização, a experimentação e a vivência de situações concretas foram três características marcantes de cada aula pública.

Graças a esta 'escola aberta', a caminhada e o ato público revelaram que a intenção da implementação dessas iniciativas não era

“NINGUÉM EDUCA NINGUÉM; TODOS SE EDUCAM EM COMUNHÃO.”

apenas protestar ou denunciar a exclusão e o analfabetismo. A estratégia tinha também outras finalidades:

- Mostrar como o MEB trabalha;
- Dar maior visibilidade ao trabalho de alfabetização e da luta por direitos, como vem sendo feito em Alagoas e em outros estados do Brasil;
- Anunciar e ressaltar uma nova maneira de se educar jovens e adultos;
- Atrair a simpatia e o apoio da população local para as iniciativas de educação popular do MEB;
- Criar um clima favorável à negociação e implementação de novos projetos de alfabetização no estado de Alagoas.

Afinal, as aulas públicas assumiram um caráter socioeducativo e demonstrativo, bem diferente de muitos atos públicos, que são realizados pelo Brasil afora e só se limitam a protestar.

Ao refletir, no decorrer do próprio Encontro Nacional, sobre esta experiência vivenciada, foram extraídas várias lições:

- É importante acreditar na força do povo e na luta pela transformação social. Paulo Freire dizia: “A fé no povo vale mais do que mil ações realizadas sem esta fé!”.
- Nas manifestações e mobilizações, é necessário se garantir a dupla dimensão da **denúncia e do anúncio**. Desta forma ficará mais claro, para a população local, não apenas o que se critica ou se rejeita, mas sobretudo o que se deseja e em que se acredita. Esta forma de se trabalhar atrairá muito mais a simpatia da opinião pública e possibilitará um maior avanço nas reivindicações e negociações com o Estado.
- Uma boa aula não é feita apenas de 'bla bla bla', mas principalmente de **reflexão sobre a prática**, a partir dela e de referenciais teóricos e históricos, para que a prática se torne transformadora. Exige uma metodologia participativa e envolvente, vivência e experimentação da prática, exercício de

diálogo e aprendizagem coletiva. Este tipo de aula rompe com uma concepção verticalista e autoritária de ensino, onde “o professor é quem sabe e o aluno é visto como quem não sabe”. Paulo Freire dizia: “Ninguém educa ninguém; todos se educam em comunhão”. A aula que proporciona saber é aquela onde todos aprendem juntos, numa relação de apoio recíproco e solidário.

Fonte: Arquivo do MEB - junho de 2015.

Durante a concentração em frente à Governadoria, e enquanto havia a realização das aulas públicas, aconteceu uma **reunião de negociação** com o vice-governador. Dela participaram o Padre Gabriele Cipriani (Secretário Executivo do MEB), a Ir. Delci Maria Franzen (Coordenadora Geral dos Projetos em Alagoas e Rio Grande do Norte – MEB), José Carlos Lima (Coordenador Pedagógico do MEB Alagoas), Josival Oliveira (Técnico Pedagógico do MEB Alagoas), Max Henrique (Supervisor do MEB Alagoas) e Lidiane Maria Ferreira (Educadora do MEB Alagoas), para debaterem acerca da viabilização de projetos que atendam demanda dos acampamentos e

assentamentos, no que se refere à alfabetização e escolarização.

A reunião foi muito positiva e abriu perspectivas concretas para uma significativa ampliação do trabalho do MEB em Alagoas, por meio de uma parceria entre o próprio MEB e o governo do estado. Para isso foram definidos encaminhamentos e negociações detalhadas, para a implementação de mais projetos de alfabetização.

Como se vê, houve forte interrelação entre caminhada, ato público com aulas públicas e reunião de negociação. A articulação dos vários ingredientes foi fundamental para o sucesso da mobilização.



A mobilização foi previamente planejada, de modo a realizar uma pressão social que surtisse efeito e fosse coroada de êxito. Contudo, não faltou espontaneidade: houve cantos e danças, brincadeiras e gestos, falas e gritos que não haviam sido previstos. Assim, a combinação dos fatores planejados e daqueles espontâneos resultou na confecção de um bolo que assumiu um sabor especial: o da educação popular, da luta por direitos, da organização e da mobilização, da esperança de um mundo novo!

Afinal, o **Encontro Nacional do MEB ofereceu também uma aula de mobilização popular**, pois contribuiu para que se vivenciasse e experimentasse uma modalidade concreta de mobilizar e negociar. Aquela vivência virou uma rica aprendizagem para todos os mebianos e mebianas do Brasil que estavam lá presentes. Vale destacar que, dessa forma, também a mobilização – bem como a reflexão e os debates – foi fruto de uma construção coletiva:

**CONSTRUÇÃO BEM COLETIVA
VIVENCIAMOS ENTRE NÓS!**

COMO GARANTIR UMA MOBILIZAÇÃO EXITOSA DO MEB?

1
Tornando possível
a maneira do MEB
trabalhar de forma
inovadora

2
Atraindo a
simpatia e o apoio
da população local

3
Criando um clima
favorável à negociação

4
Garantindo a dupla
dimensão da denúncia
e do anúncio

5
Garantindo antes,
durante e depois da
mobilização a reflexão
crítica sobre a prática

GRÁFICO 5



Para debater e aprofundar



Quais foram os **aspectos inovadores** da mobilização realizada durante o Encontro Nacional? Há aspectos onde ela poderia ter sido melhor? Quais?

Quais são as **principais lições** que podem ser extraídas daquela experiência?

Como o MEB poderia **contribuir** para que outras mobilizações passem a ser mais inovadoras e exitosas, em cada estado?





4. Caminhos de aprimoramento dos projetos de alfabetização

O MEB está desenvolvendo muitos projetos de alfabetização. Com essa estratégia tem alcançado ótimos resultados, fazendo a diferença com experiências de outras organizações e de órgãos públicos.

Contudo, o MEB tem consciência que pode e deve aprimorar cada vez mais o trabalho realizado. Durante o Encontro Nacional debateu-se sobre isso e nasceram sugestões, propostas e recomendações importantes, que certamente vão contribuir para o aprimoramento desejado:

1. INVESTIR MAIS NO ENSINO A DISTÂNCIA, APERFEIÇOANDO O MOODLE

O sistema atual deverá ser cada vez mais aprimorado, para que dê os resultados esperados. Os ajustes deverão ser feitos de maneira que seja de fácil e rápido acesso.

2. GARANTIR UMA ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO POPULAR MAIS ÁGEIS PARA A EXPLICITAÇÃO E AFIRMAÇÃO DE POSICIONAMENTOS DO MEB EM ESPAÇOS DE CONTROLE SOCIAL, NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Esta agilidade é essencial, para que se



tornem públicos e sejam apoiados os posicionamentos do MEB. Contudo, deverá se ter o cuidado de que a agilidade não prejudique o assumir de posicionamentos bem amadurecidos. Trata-se, afinal, de combinar o amadurecimento com a agilidade. Dessa forma se alcançará maior visibilidade institucional do MEB e uma mais ampla repercussão de suas posições em cada espaço de controle onde estiver representado.

Para se chegar a este duplo resultado – visibilidade e repercussão –, são fundamentais duas estratégias:

A. IMPLEMENTAÇÃO DE ARTICULAÇÕES E MOBILIZAÇÕES PLANEJADAS E BEM PARTICIPATIVAS

Para se obter os resultados desejados, será sempre preciso fazer com que a **articulação** e a **mobilização** andem juntas, de modo que uma auxile a outra.

B. PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E CONSELHOS, NO CAMPO E NA CIDADE, EM TODOS OS ESTADOS

Muitos Fóruns e Conselhos são bem representativos e gozam de reconhecimento público por sua capacidade articuladora e mobilizadora junto aos vários espaços e instâncias da sociedade civil e do Estado. Outros, infelizmente, não são assim, revelando inúmeras fragilidades e demandando forte investimento em seu grau de organização e de intervenção em políticas públicas.

Fóruns e Conselhos ativos e mobilizados tendem a exercer fortes influências para a elaboração, fiscalização e implementação de políticas públicas. Isso é extremamente importante para o MEB, principalmente no campo da educação e da busca

de direitos para as populações socialmente mais vulneráveis.

Os mebianos(as) são chamados(as) a consolidar Fóruns e Conselhos existentes, contribuindo para revitalizar aqueles enfraquecidos e fortalecer os que estejam passando por ‘crise de representação’ ou dificuldades de articulação e mobilização.

3. REESTRUTURAR E ATUALIZAR A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MEB

A Proposta Pedagógica do MEB tem sido, historicamente, uma importante referência não somente no campo específico da educação popular e da alfabetização, mas também na luta por direitos.

Faz-se necessário, agora, reestruturá-la e atualizá-la, à luz das novas experiências que vêm sendo vivenciadas e valorizando ao máximo antigos e novos referenciais político-pedagógicos: Paulo Freire, o Pós-Construtivismo, novas correntes pedagógicas, entre outros. Dessa forma, será possível assegurar ao MEB e a seus destinatários(as) referenciais sólidos e consistentes, eficazes e eficientes. Nesse esforço de atualização será

imprescindível a utilização de três estratégias, distintas e interrelacionadas:

- a. **Apropriação da proposta do PNE:** precisamos conhecê-la a fundo, até chegarmos a uma apropriação crítica, para que a mesma se torne parte integrante dos referenciais de nossa prática pedagógica;
- b. **Fortalecimento da identidade do projeto pedagógico:** o Projeto Pedagógico do MEB deve expressar claramente sua ‘cara’, isto é, sua identidade, com suas características próprias. Isso fará com que ela se torne ‘duradoura’, com caráter de sustentabilidade.
- c. **Definição de referenciais do projeto de sociedade:** queremos uma sociedade justa e solidária, alicerçada nos valores evangélicos da fraternidade e da igualdade, baseados na valorização das pessoas, superando qualquer preconceito de raça, etnia, gênero e religião. Esses e outros referenciais deverão ser melhor explicitados no projeto de sociedade do MEB, para que estejam sempre vivos,

motivando as lutas e outras práticas no dia a dia.

4. INCLUIR O ESTUDO DAS LEIS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

Na medida em que o MEB defende a concepção de uma alfabetização que não se limita a aprender a ler e escrever, mas se preocupa também em fortalecer a luta por direitos, torna-se indispensável a inclusão do estudo das leis no próprio processo de alfabetização, para que esta contribua no crescimento da consciência de direitos.

5. DAR MAIOR DIVULGAÇÃO ÀS AÇÕES E PROJETOS DO MEB

Costuma-se dizer que “a propaganda é a alma do negócio”. No caso do MEB não se trata de negócio, mas de ações conscientizadoras e restauradoras da dignidade humana; estas valem bem mais do que qualquer negócio.

Investir na divulgação do que o MEB está fazendo é ampliar o conhecimento de experiências de alfabetização e de crescimento em consciência de direitos. Esta amplitude

poderá multiplicar a realização de novas experiências e contribuir para que o MEB se torne uma referência de luta pela causa dos pobres.

6. GARANTIR MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E A ADMINISTRATIVA

Na vida de uma organização ou instituição, as atividades finalísticas e aquelas da gestão são interrelacionadas, ficando estas a serviço daquelas. No caso do MEB, isto significa que a dimensão administrativa está a serviço da dimensão pedagógica.

Devido a esta inter-relação, faz-se necessário que todos os membros da Organização – tanto da área administrativa quanto da área pedagógica – se considerem comprometidos(as) com a missão do Movimento, pois ambos estão direcionados para a mesma causa. Este compromisso exige, na prática:

- criar espaços para uma **periódica socialização** sobre o que estiver acontecendo em cada área (administrativa e pedagógica): troca de notícias, estratégias, preocupações, desafios;

**“LETRAMENTO
NÓS FAZEMOS,
DIGNIDADE
CONQUISTAMOS!”**

- buscar definir e implementar **ações colaborativas** entre as duas áreas, de modo que os objetivos de cada projeto sejam plenamente alcançados;

- **avaliar, no final de cada ano, o andamento das duas áreas**, verificando o grau de integração entre elas, bem como sugerindo melhores ações colaborativas.

7. AUMENTAR O NÚMERO DE PROJETOS EM ÁREAS URBANAS

A consciência da atual predominância de projetos na área rural deverá levar o MEB a buscar a implementação de novos projetos em áreas urbanas, reconhecendo e respeitando as peculiaridades locais. Isso parte da certeza de que ainda existe muito analfabetismo e muita insuficiência de escolarização e de consciência dos direitos.

8. CONHECER EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS EXITOSAS

O intercâmbio – bem planejado e implementado – é sempre fonte de enriquecimento das experiências participantes, pois

possibilita troca, integração entre pessoas, revitalização de referenciais político-metodológicos e maior motivação para a luta.

Há, sim, experiências bem exitosas em vários países latino-americanos, que merecem ser visitadas e conhecidas a fundo, para que sejam inspiradoras de novas ações de alfabetização, no Brasil, cuidando do respeito às particularidades de nossa situação.

Sabemos, também, que não nos interessa conhecer apenas experiências exitosas; às vezes a visita a experiências que cometeram falhas ou deixaram lacunas pode proporcionar a construção de novas estratégias, bem como o redirecionamento de trabalhos em andamento.

Afinal, viabilizar intercâmbios é um importante investimento político-pedagógico que o MEB pode implementar, considerando recursos humanos e financeiros.

9. EXPLICITAR E INSERIR A DIMENSÃO DO TRABALHO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MEB

O mundo do trabalho tem a ver com geração de renda, com relações trabalhistas, com



desemprego temporário, com empreendedorismo e com múltiplas outras relações. Alfabetizar significa também contribuir para que o trabalhador e a trabalhadora aprendam a se inserir neste mundo e a lidar com ele, considerando cada conjuntura e problemática local.

Por isso, é conveniente incorporar a dimensão do trabalho na Proposta Pedagógica do MEB. Esta incorporação conferirá à Proposta maior coerência com a missão do MEB, facilitando o alcance de melhor qualidade de vida aos destinatários(as) da ação dos mebianos(as).

10. INVESTIR NA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

A caminhada da Educação Popular Latinoamericana nos ensina a dar a devida importância a uma ação multiplicadora. Neste tipo de

ação, a formação de liderança assume uma função fundamental.

Liderança tem a ver com serviço. Aprender a liderar é assumir-se enquanto servidor ou servidora. Contudo, predominam outras concepções de liderança: o líder é visto, muitas vezes, enquanto pessoa que manda, 'estrela' que deve aparecer e brilhar acima dos outros, mandachuva a quem se deve obediência. Mudar esta concepção faz parte da ação educativa do MEB.

Por isso, as pessoas que vão despontando como possíveis lideranças precisam de uma formação especial, que lhes assegure uma visão e uma prática de serviço. Esta formação deve ser implementada de duas maneiras:

- Pela **"formação na ação"**, isto é, no dia a dia da prática dessas lideranças, de modo que elas aprendam a refletir sobre suas práticas e sobre as relações que vão estabelecendo com outras pessoas;
- Pela **"formação programada"**, isto é, por meio de processos formativos planejados e realizados com oficinas, cursos, jornadas

de estudo e seminários. Tais eventos poderão desenvolver o aprofundamento de temas importantes e assegurar a aprendizagem de conteúdos necessários a qualquer liderança.

O MEB precisa investir nesses tipos de estratégias e viabilizar um programa de formação de lideranças, começando a partir dos grupos de mebiano(as) que atualmente desempenham seu trabalho no Movimento.

COMO APRIMORAR OS PROJETOS DE ALFABETIZAÇÃO?

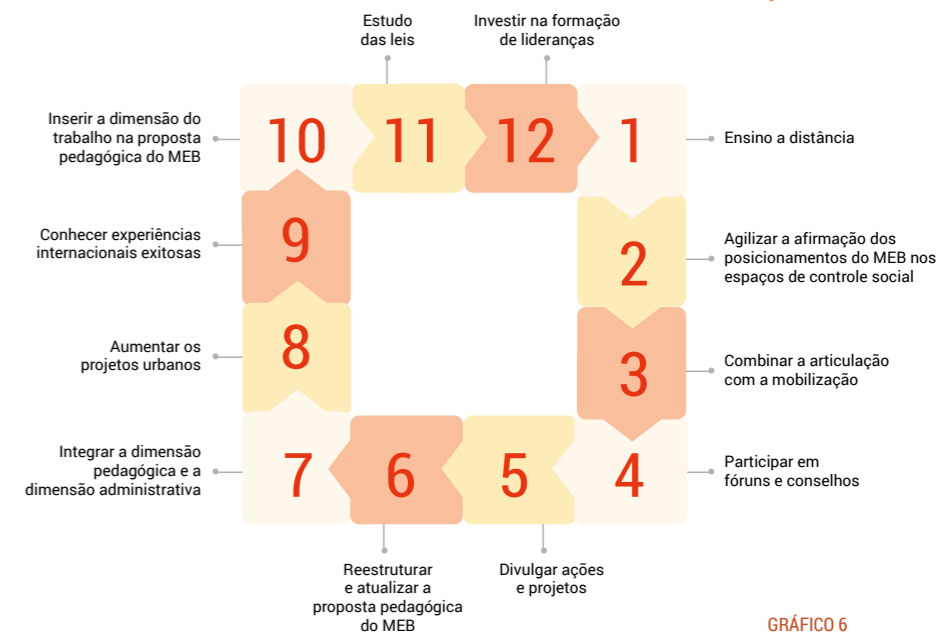


GRÁFICO 6



Para debater e aprofundar



O Encontro Nacional sugeriu várias estratégias para que o MEB aprimore seu trabalho de alfabetização. Destaquem três delas e expliquem os motivos desta escolha. Vocês teriam a acrescentar alguma outra, para além daquelas apontadas acima? Qual?

Confrontando as estratégias apontadas por este caderno e aquelas utilizadas hoje pelo MEB, lá onde vocês atuam, notam-se diferenças? Quais?

O que poderia melhorar na atual prática de alfabetização do MEB, no estado onde vocês trabalham? Como?





5. Caminhos de aprimoramento dos projetos para a defesa de direitos

Se, de um lado, o MEB acumulou grande experiência, no passado e no presente mais recente, acerca da alfabetização, por outro não se pode dizer o mesmo acerca de outros e complementares aspectos socioeducativos que estão relacionados com sua missão. Referimo-nos, por exemplo, à contribuição para a consciência de direitos e às lutas a ela relacionadas. São ainda poucas as experiências vivenciadas neste sentido. Por isso, é preciso que o MEB aprenda a **“reinventar-se para além da alfabetização”**. Isso significa superar o medo do desconhecido e assumir a ousadia pelo novo. Somente esta coragem

e esta ousadia poderão gerar algo inovador, que esteja em consonância com as características e com a natureza da missão do MEB.

Cabe, portanto, a cada grupo de mebianos(as) fazer essas tentativas e acreditar no futuro. As novas experiências deverão se tornar objeto de reflexão crítica, para gerarem a práxis, isto é, ações apropriadas criticamente, capazes de orientar o futuro do MEB.

1. OTIMIZAR AS JORNADAS COMUNITÁRIAS

As ‘Jornadas Comunitárias’ – que expressam momentos de uma relação mais forte

entre mebianos(as) e as comunidades populares – podem e devem se tornar oportunidades para motivar as pessoas, identificar direitos não reconhecidos ou não acessados e estimular mobilizações e lutas pelos mesmos. Dessa forma, será possível construir caminhos e instrumentos para que cada comunidade obtenha novas conquistas para uma vida mais digna e vivencie melhores condições de vida e de trabalho.

Muitas vezes não se trata de planejar novas lutas, mas de se fazer presente em lutas e campanhas sociais que estejam em andamento, dando apoio e solidariedade. Trata-se, afinal, de somar forças, para multiplicar conquistas.

2. ELABORAR UM SUBSÍDIO PARA FORMAÇÃO POLÍTICA E LUTA POR DIREITOS

Faz-se necessário elaborar um subsídio pedagógico que possa contribuir para a formação política na luta por direitos. Assim, poderão ser oferecidas orientações e diretrizes gerais, para facilitar a descoberta do ‘caminho das pedras’. Nessa linha, o subsídio poderá fazer referência a experiências

acumuladas, ajudar a refletir sobre as mesmas e extrair delas sugestões e recomendações para todos aqueles que se dispõem a trilhar a luta pela transformação social, sempre respeitando as peculiaridades de cada lugar.

3. ESTABELECE PARCERIAS

Na árdua e complexa luta por direitos, é necessário se recorrer à construção de parcerias, de acordo com cada temática específica. O leque ou rede de parcerias se constituirá numa garantia de sustentabilidade do próprio MEB, pois ele está consciente de que somar forças é indispensável para se chegar aos objetivos desejados.

4. ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DOS PROCESSOS LEGISLATIVOS

Conhecimento das leis e consciência de direitos andam muito juntos. Sem esta combinação, muitas vezes se tornará difícil identificar direitos, possibilidades de luta e, sobretudo, o caminho para acessá-los. Quanto ao caráter ‘sistemático’ dessa luta, é preciso remetê-lo à explicação dada nas páginas acima.

5. REFORÇAR O POSICIONAMENTO POLÍTICO DO MEB NOS ESTADOS

A participação em espaços de controle social (Conferências, Fóruns, Redes, Conselhos) pode se constituir em mais uma estratégia para a denúncia e maior compreensão

de direitos violados ou ainda não acessados. Essa estratégia possibilitará a divulgação e o reforço de posicionamentos do MEB acerca de importantes direitos a serem defendidos, como violências contra mulheres, trabalho escravo, depredação ambiental e outros mais.

“SABER, VIVER E LUTAR; EDUCAR PARA TRANSFORMAR!”



GRÁFICO 7



Para debater e aprofundar



Considerando o debate acumulado durante o Encontro Nacional, procurem discutir em grupo a seguinte questão: como o MEB pode se reinventar para além da alfabetização?

No estado onde vocês atuam, como isso poderia acontecer?

Vamos tentar mapear as áreas (urbanas ou rurais) que consideramos mais desafiadoras em nosso estado para que se lute pela conquista de novos direitos? O que o MEB poderia fazer? Haveria condições do MEB 'adotar' uma destas áreas e desenvolver um trabalho sistemático de luta por direitos?





6. Compromissos das equipes de mebianos e mebianas de cada Estado

Nesta parte final do caderno, ressaltaremos os compromissos assumidos pelos mebianos e mebianas de cada estado na última parte do Encontro Nacional. Foram definidos e assumidos a partir dos debates realizados nos momentos anteriores.

Houve muitas semelhanças entre os compromissos assumidos por mebianos(as) dos vários estados. Mas notaram-se também diferenças, considerando-se as particularidades de cada local e seus desafios específicos.

Os representantes de cada estado definiram prioridades e encaminhamentos para dar continuidade ao trabalho realizado,

considerando a reflexão feita durante o Encontro Nacional. Merecem destaque os seguintes pontos:

- Ampliar ou consolidar parcerias;
- Estabelecer ou aprimorar rotinas da equipe de mebianos(as): de formação, de socialização dos trabalhos, de monitoramento e avaliação de projetos etc.
- Participar em espaços de discussão de políticas públicas: fóruns, conselhos, conferências, redes, entre outros;



- Elaborar e encaminhar projetos;
- Aperfeiçoar a comunicação interna e externa;

A equipe de Brasília, que assume a responsabilidade de coordenar e acompanhar o MEB em todos os estados, definiu importantes prioridades e encaminhamentos:

- Buscar alcançar uma maior clareza conceitual no campo da educação e da luta por direitos;
- Aprofundar as características da identidade do MEB e dos mebianos(as);
- Acompanhar sistematicamente os projetos em andamentos;
- Captar e implementar novos projetos;
- Consolidar a implementação de uma reunião semanal com a equipe pedagógica e a administrativa;

COMPROMISSOS DAS EQUIPES DO MEB

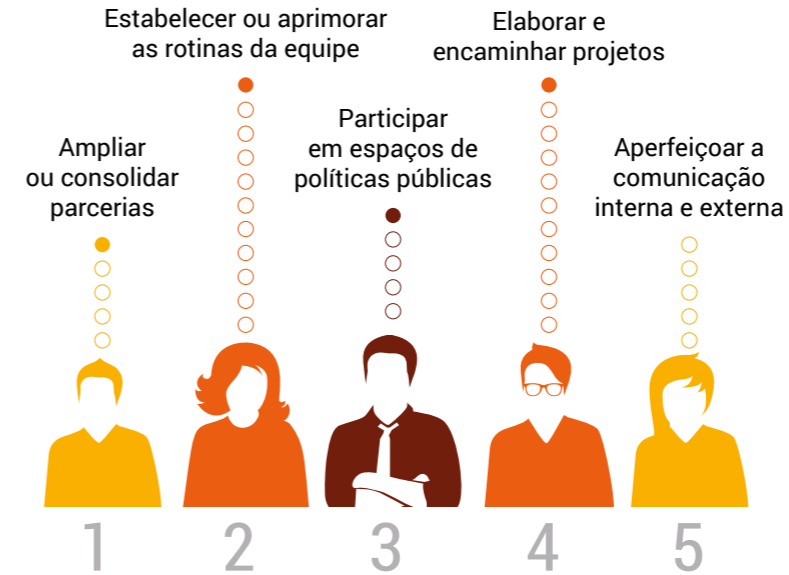


GRÁFICO 8

- Realizar uma reunião quinzenal da equipe do MEB;
- Investir na força do voluntariado;
- Organizar e aprimorar a comunicação interna e externa.

Este último ponto (a comunicação) mereceu um maior debate e aprofundamento, chegando a definir várias estratégias:

- Usar vários canais;
- Assegurar uma assessoria de comunicação permanente;
- Integrar mais os espaços da mídia local;
- Estabelecer uma pessoa de referência em cada estado;
- Aperfeiçoar o site, inserindo 'colunistas' mebianos.



Para debater e aprofundar



Quais foram os compromissos específicos assumidos pelos mebianos e mebianas que representaram seu estado?

Procurar resgatá-los e verificar em que grau estão sendo implementados: onde conseguiram avançar mais? Onde permanecem lacunas ou falhas?

Como superar as dificuldades que estão enfrentando em relação aos compromissos assumidos?



Considerações finais

Este caderno nasceu de reflexões e debates e está destinado a gerar um aprofundamento do que se acumulou durante o Encontro Nacional, visando fortalecer equipes de mebianos e mebianas. Como já foi dito logo no início, pretende-se tornar um subsídio formativo.

Que ele se torne de fato o que se espera.

Que cada equipe de mebianos e mebianas leia e releia este caderno, tornando-se mais consciente da missão do MEB nesse momento histórico do Brasil e do mundo!

Deixemo-nos provocar pelas questões postas neste Caderno de Formação, para fazermos uma reflexão crítica e autocrítica.

Dessa forma, descobriremos não apenas a importância de sermos continuadores e continuadoras da ação do MEB, mas também a necessidade de inventarmos novas formas de agir, inovadoras e exitosas, em vista de um mundo melhor, mais humano e mais solidário!

MENSAGEM DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE – MEB AO CONGRESSO NACIONAL “CONTRA A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL (PEC 171/93), QUE PRETENDE REDUZIR A MAIORIDADE PENAL NO BRASIL”.

Nós, educadores populares do Movimento de Educação de Base - MEB, reunidos em Maceió-AL, no Encontro Nacional com representação dos Estados do RN, CE, MA, PI, SP, DF e AL, nos dias 01-03 de junho de 2015, vimos manifestar o nosso posicionamento em consonância com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB e de tantas outras Pastorais, Serviços, Movimentos Sociais e Instituições que trabalham em defesa da vida, contra a proposta de emenda constitucional (PEC 171/93), que pretende reduzir a maioria penal no Brasil.

O MEB, Organismo vinculado à CNBB, solicita ao Congresso Nacional que não se altere a legislação em pauta, tendo em vista que a redução da maioria penal não trará benefícios à população brasileira. Ao contrário, a criminalização de adolescentes e jovens e o seu encarceramento nas prisões convencionais com outros indivíduos adultos que praticaram crimes, fomentará a vinculação de adolescentes e jovens ao crime organizado e aumentará a violência no país.

Temos consciência que o Estado Brasileiro tem a missão de promover e defender a vida de suas crianças, adolescentes e jovens e a simples criminalização sem investimentos consistentes na educação integral das novas gerações e reeducação de adolescentes e jovens infratores não gerará paz entre nós.

Cabe ao Estado brasileiro cumprir a legislação em vigor, cumprindo o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA, como instrumento para a promoção de uma infância e adolescência aptas para contribuir na construção de uma sociedade mais justa. As medidas socioeducativas e a rede de proteção social à infância e juventude não são implementadas por falta de investimento e prioridade política, por isso responsabilizar o ECA pela violência é uma grande e perigosa demagogia.

Ademais, é notório que menos de 1% dos homicídios no Brasil são praticados por jovens, enquanto crianças e jovens negros e pobres, de 14 a 18 anos são vítimas de mais de 60% de homicídios. Sabemos que a redução da maioridade penal e o aumento da internação com privação de liberdade atingirá principalmente os jovens negros e pobres, moradores das periferias cujos direitos fundamentais já lhes foram negados previamente, pela omissão do Estado patrimonialista, concentrador de renda e de oportunidades.

Cremos que a pacificação se dará pelas medidas socioeducativas previstas no ECA e a geração de condições de vida e de dignidade através de uma educação integral de qualidade na formação de cidadãos com oportunidades iguais para todos. Para isto, reformas estruturais política, agrária, tributária, etc. se fazem necessárias e urgentes para construção de um país que oferece pari oportunidades de gozo dos direitos e da cidadania a toda a população brasileira sem exceção.

Somando-nos a tantos outros que já manifestaram a sua posição frente aos riscos de vida da nova geração, o Movimento de Educação de Base é contra a proposta de emenda constitucional (PEC 171/93), que pretende reduzir a maioridade penal no Brasil e reafirma o direito por uma educação humana integral e libertadora.

Acreditamos na sensibilidade e na inteligência dos membros do Congresso Nacional do qual esperamos o cumprimento do mandato constitucional legislando para a construção de uma cultura de justiça e paz que consolide as bases de uma sociedade solidária, sustentável e democrática para as gerações presentes e futuras.

Maceió-AL, 3 de junho de 2015.

REPORTAGEM PUBLICADA PELO JORNAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

GOVERNO VAI FINANCIAR PROJETO DE COMBATE AO ANALFABETISMO NO MEIO RURAL

Movimento de Educação de Base apresenta projeto para a alfabetização de adultos em assentamentos; secretário Luciano Barbosa garante apoio

Maria Barreiros

Parceria. Erradicação. Avanço. Aspectos ressaltados na reunião do vice-governador e secretário de Estado da Educação, Luciano Barbosa, com representantes do Movimento de Educação de Base (MEB), nesta terça-feira (2). A pauta central do encontro foi a solicitação de apoio do governo estadual ao projeto de combate ao analfabetismo no meio rural.

Antes de iniciar a reunião, Luciano Barbosa visitou as quatro tendas montadas em frente ao Palácio República dos Palmares. Cada uma delas apresentava um tema. Saúde; cultura; direitos da mulher e educação.

“Os assuntos escolhidos são de extrema importância na discussão de uma sociedade que garante a dignidade para qualquer cidadão, e por isso mesmo, todos devem conhecê-los bem,” analisa o coordenador de ensino da região da Zona da Mata, Djalma Pedro dos Santos.



Luciano Barbosa sinalizou positivamente na parceria da construção de um projeto que tem um objetivo: afastar a população rural do analfabetismo. O secretário explica que movimentos sociais nem sempre executam um trabalho eficaz. Porém, os mais de 50 anos do MEB, e, principalmente, o trabalho de qualidade que é executado pelo movimento, o credencia para iniciar um convênio com o Estado.

“Sim. Se depender de vontade política, temos todo interesse em ampliar, ajudar e desenvolver o projeto de erradicação do analfabetismo de adultos e idosos no meio rural. Estou muito entusiasmado. E vocês, do MEB, fazem isso com louvor e eficácia. No entanto, temos que percorrer o caminho legal. Primeiramente é preciso fazer um mapeamento, junto ao Iteral, [Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas] e identificar quantos assentamentos e acampamentos existem e quantos assentados serão beneficiados,” explica Luciano Barbosa.

Ainda segundo o vice-governador, após o levantamento é necessário formatar um ofício endereçado ao governador Renan Filho. No documento deve constar o assunto abordado na reunião desta terça-feira e da disposição do secretário de Educação em contribuir com uma proposta de combate ao analfabetismo no meio rural.

“Na proposta os senhores explicam o que vão fazer e qual seria a nossa parte, enquanto Estado, a contrapartida do governo, tanto em obrigações, quanto em recursos. A partir daí, entraríamos em um acordo. Podemos dar 100 por cento ou menos. Mas saibam que estou muito entusiasmado e com vontade de fazer acontecer. A nossa intenção é realizar um mutirão em defesa da educação do homem do campo,” ressalta o secretário de estado da Educação e vice-governador.

Os alunos que vieram a Maceió são de um dos 26 municípios alagoanos onde existem assentamentos beneficiados com as aulas. Hoje o MEB atende 1.200 assentados e acampados. Os recursos são oriundos do governo federal e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o montante na ordem de R\$ 1,5 milhão, garante 24 meses das bolsas da equipe do projeto. No entanto, a infraestrutura é improvisada. Uma das solicitações iniciais é atender a esse pleito.

Uma das 60 educadoras do MEB, Catiane Onésia, 18, foi capacitada por profissionais de Brasília. Ela fala o quanto é gratificante ensinar a adultos e idosos, que não sabiam sequer assinar o nome. “Sou acampada do município de Joaquim Gomes, recebo uma bolsa de R\$ 680,00 do MEB para passar o que sei a esses homens e mulheres da roça, que não tiveram a oportunidade de estudar na infância, porque precisavam trabalhar no campo”.

O QUE É O MEB

É um organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), constituído como sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede no Distrito Federal. A missão da entidade é contribuir para a promoção integral e humana de jovens e adultos, através do desenvolvimento de programas de educação popular, buscando trilhar caminhos de superação da exclusão social.

MEB E PARCERIA COM GOVERNO DE ALAGOAS

Ficou estabelecido que o governo vai atuar em três frentes em parceria com o Movimento de Educação de Base. A primeira é melhoria da infraestrutura, para as aulas que já estão em andamento.

Aquisição de quadros, cadeiras, carteiras, birôs, material de cozinha, para a merenda. O recurso poderá decorrer do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A segunda é dar continuidade as turmas, com ampliação de aulas e beneficiados até 2016. E a terceira etapa é iniciar um novo projeto de combate ao analfabetismo no meio rural, para que os alunos tripliquem.

Em até 15 dias os representantes do MEB levarão o ofício ao governador, para que seja encaminhado ao secretário de Estado da Educação, Luciano Barbosa.

Registrado em: Educação



SCS Quadra 3 Bloco A Nº 79 Edifício João Paulo II CEP: 70303-903
Brasília-DF • Tel.: 55 61 3225.2999 • Fax: 3225.2943
www.meb.org.br • meb@meb.org.br



meb

Movimento de
Educação de Base